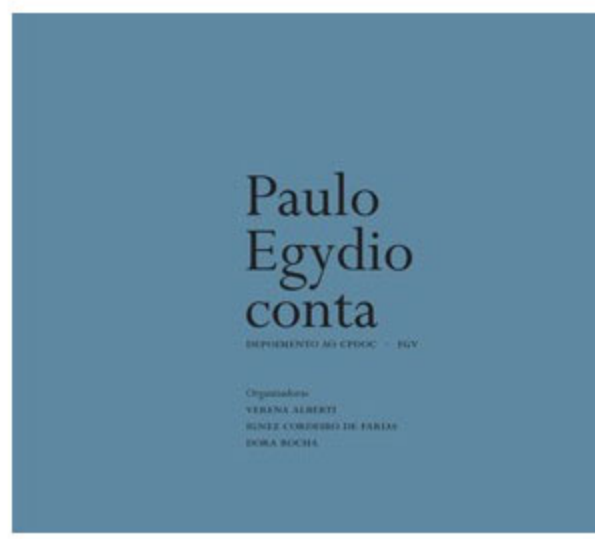




OK

- Seções
- Principal
- Arena
- Arte
- Cine/Rádio/TV/Revistas
- Destaque
- Entrelinhas
- Estilo
- Fashion
- Flash
- Flashes (Diversos)
- Informes
- Literatura/ Teatro
- Mulher
- Música/ Dança
- O Canal
- Onde
- Reflexos
- Turismo

**13/12/07> Paulo Egydio conta: traça a trajetória pessoal e política do ex-governador de São Paulo(Lançamento 17/12).**



**"PAULO EGYDIO CONTA", LANÇAMENTO DA IMPRENSA OFICIAL E DA FGV, APRESENTA MAIS UMA PEÇA PARA A COMPREENSÃO DA HISTÓRIA DO BRASIL**

O depoimento do empresário e político Paulo Egydio Martins - ministro e

governador de São Paulo durante o regime militar - reunido no

Newsletters

Nome:

Email:

Enquete

**Carnavais antigos; grandes bailes, marchinhas e animação nas ruas...?**

Só em sonho!

Voltará; acredito!

Está bom assim!

[Resultado Parcial](#)

Publicidade

- [Reflexos](#)
- [Turismo](#)
- [Sindicato de Bambas](#)
- [Bambas no Carnaval](#)
- [Musas do Carnaval](#)
- [Vitrine](#)
- [Artistas & Artes](#)
- [Entre em contato](#)
- [Indique o Site](#)

- ministro e governador de São Paulo durante o regime militar - reunido no livro *Paulo Egydio conta*, lançamento da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo e FGV, é um importante documento sobre esse período conturbado da história recente do Brasil. A noite de autógrafos será nesta segunda-feira (17), na Livraria Cultura do Conjunto Nacional.

#### ***Paulo Egydio conta***

*Depoimento ao CPDOC-FGV*

*Org. Verena Alberti, Ignez Cordeiro de Farias e Dora Rocha*

*Imprensa Oficial do Estado de São Paulo e FGV*

*584 páginas*

*R\$ 60,00*

A poucos meses de completar 80 anos, Paulo Egydio Martins, ex-governador de São Paulo (1975-1979), lança nesta segunda-feira, 17 de dezembro, a partir das 19 horas na Livraria Cultura do Conjunto Nacional, em São Paulo, o livro *Paulo Egydio conta*, publicado pela Imprensa Oficial do Estado de São Paulo e pela Fundação Getúlio Vargas. Resultado de 45 horas de depoimentos concedidos ao Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da FGV, o livro traça a trajetória pessoal e política de Paulo Egydio Martins. A organização é de Verena Alberti, Ignez Cordeiro de Farias e Dora Rocha.

O lançamento coincide com a inauguração do portal <http://www.pauloegydio.com.br/>, que coloca à disposição do público documentos como relatórios e discursos do período em

O lançamento coincide com a inauguração do portal <http://www.pauloegydio.com.br/>, que coloca à disposição do público documentos como relatórios e discursos do período em que foi ministro e governador, além de milhares de fotografias, material que complementa as quase 600 páginas do livro.

Um dos principais focos de interesse do livro é a atuação política de Paulo Egydio entre 1963 e o fim do mandato presidencial de Ernesto Geisel (1974-1979) e sua visão crítica acerca do período.

"Creio que o livro é um documento importante para a compreensão da história recente do Brasil. É a minha verdade, não a verdade absoluta; é a minha visão dos fatos", afirma. Ele trata ainda de temas como sua formação e família, a entrada no movimento estudantil, sua fase de conspirador, o início na política, sua atuação no Ministério da Indústria e Comércio e no Governo do Estado, os problemas da ditadura e da política e também a volta à iniciativa privada.

#### *O livro*

Nascido em 1928, Paulo Egydio Martins foi influenciado pelas idéias positivistas do avô paterno e recebeu formação católica da mãe. Descobriu a política enquanto freqüentava a Escola de Engenharia da Universidade do Brasil, onde ingressou no fim dos anos 1940. Foi presidente da UME e diretor da UNE. Antes de terminar a faculdade começou a trabalhar como estagiário na Byington & Companhia, onde logo deu seus primeiros passos como empresário.

Tomou parte do golpe militar de 1964 como empresário. "Nosso objetivo era evitar o golpe da república sindicalista. Agora, nós

objetivo era evitar o golpe da república sindicalista. Agora, nós não estávamos preparados para o que veio depois. Aí eu tenho que reconhecer que nós, civis, fomos completamente ingênuos. Não tínhamos noção de que havia grupos dentro do exército que já planejavam manter o domínio do país, num regime militar, por mais tempo".

A clássica divisão que havia no Exército entre a ala moderada e a linha-dura permeia boa parte do depoimento. Alinhado com os militares moderados, como Castello Branco e Ernesto Geisel, Paulo Egydio foi ministro da Indústria e Comércio do primeiro e foi indicado pelo segundo para ser governador de São Paulo. Coerente com seus princípios éticos, participou do regime militar com o propósito de trabalhar pelo restabelecimento da democracia no país.

A entrevista apresenta suas realizações nos períodos do ministério e do governo, mostrando também os bastidores das relações com políticos, militares e empresários, além de descrições de personagens e situações que ajudam a compreender cenários políticos e visões de mundo.

Durante seu governo aconteceram, no DOI-Codi, as mortes de Vladimir Herzog e Manuel Fiel Filho, que levaram à exoneração do comandante do II Exército, general Ednardo D'Ávila Melo - um dos expoentes do grupo linha-dura -, com o qual Paulo Egydio nunca tivera boas relações. "E não tinha como me entender com aquele homem. Cheguei a ter ódio pessoal dele, pela irresponsabilidade criminosa a que eu estava assistindo".

Outro episódio marcante de seu governo foi a invasão da PUC, em 1977, onde se realizava um congresso clandestino da UNE. Considerando a UNE uma ameaça à segurança nacional, posição não compartilhada por Paulo Egídio, o presidente Geisel determinou a proibição de qualquer reunião da entidade. O governador não impediu a realização do congresso e só determinou a invasão da PUC quando os estudantes saíram à rua. "Enfrentei uma determinação do presidente da República para tentar manter a conciliação. Fiz isso durante oito horas, até que os estudantes conseguiram alcançar o que queriam. Quando eles viram que eu não intervinha, foram para a rua, que era um recinto público, me obrigando a intervir".

Em 1975, antes mesmo de tomar posse como governador, Paulo Egydio deu posse a Luiz Inácio Lula da Silva como presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo. "[Fiz isso] por duas razões: primeiro, porque, como empresário, eu tinha vivido a época do peleguismo, e era uma vergonha ver como os sindicatos eram subornáveis, fracos, como qualquer greve era comprada. Eu tinha um verdadeiro asco disso e admirei a figura do Lula, que se apresentava como um sindicalista totalmente contrário ao peleguismo getuliano. Houve outro detalhe que me influenciou na época: ele derrotou a corrente do velho PCB, representada pelo Paulo Vidal."

A maior crítica de Paulo Egydio ao regime militar diz respeito ao totalitarismo e à tortura. Ele completa sua avaliação afirmando que "houve uma visão medíocre na maioria dos governos militares sobre os problemas brasileiros. Não foram fundo, como já era público e notório que se deveria ir numa série de problemas. [ 1

peleguismo getuliano. Houve outro detalhe que me influenciou na época: ele derrotou a corrente do velho PCB, representada pelo Paulo Vidal."

A maior crítica de Paulo Egydio ao regime militar diz respeito ao totalitarismo e à tortura. Ele completa sua avaliação afirmando que "houve uma visão medíocre na maioria dos governos militares sobre os problemas brasileiros. Não foram fundo, como já era público e notório que se deveria ir, numa série de problemas. [...] O governo Castello Branco, sem dúvida, fez grandes reformas: a criação do Banco Central, do BNH e várias outras. Mas nós sabíamos que era preciso muito mais. Pretendeu-se fazer uma mudança política. O que foi que se fez? Criou-se o bipartidarismo, Aquilo foi uma coisa absolutamente ridícula, que não mudou, não mexeu em nada".

[Confira a Galeria de Fotos!](#)



[« voltar](#)

[→ Notas - Literatura/ Teatro:](#)